

Governo manterá os juros positivos para conter preços, garante Macedo

por Maria Christina Carvalho de São Paulo

O governo vai continuar utilizando os instrumentos que possui — monetários, fiscais e cambiais — para conter a inflação, agregados agora à venda dos estoques de produtos agrícolas; afirmou o secretário especial de Economia, Roberto Macedo.

"Os juros continuarão altos, positivos. Mesmo porque não temos dinheiro barato", disse Macedo, cortando as esperanças dos empresários que estão pedindo taxas mais baixas para reativar a economia. Na verdade, Macedo nega que "a economia esteja afundando na recessão. Estamos esperando um crescimento de 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB), explicado pela safra agrícola e pelas exportações. Essa realidade não é sentida muito em São Paulo, onde há uma concentração da indústria de bens duráveis e de consumo, que estão sofrendo mais".

No entanto, empresários que participaram com Macedo, na sexta-feira, do seminário "Cidadania Em-

presarial", promovido pela Câmara Americana de Comércio (Amcham), ainda reclamam das taxas elevadas e da recessão. Para o presidente da Amcham, Zeke Wimmert, "a política monetária recessiva poderia ser um pouco afrouxada".

Lincoln da Cunha Pereira, presidente da Associação Comercial de São Paulo, reconheceu que a crise política afetou o calendário previsto para outras mudanças que podem combater a inflação, como a reforma fiscal. Mas acrescentou que "a política de juro elevado se exauriu e está aprofundando a recessão, pois está se estendendo além do tempo suportável, aprofundando a recessão".

Macedo admitiu que a inflação não baixa por causa do déficit público, que precisa ser solucionado pelo ajuste fiscal. Alinhou como outros fatores que contribuem para manter a inflação elevada os mecanismos de indexação e o acúmulo de reservas externas, que joga dinheiro na economia.

O repique atual da inflação, acrescentou, está "muito ligado à entressafra e à crise política". Em relação ao primeiro ponto, o governo vai jogar com a venda de estoques de produtos agrícolas. Macedo endossou o pedido do Departamento de Abastecimento e Preços (DAP) para que o comércio e os consumidores rejeitem aumentos irrealistas. O diretor do DAP chegou a pedir que o comércio requisitasse as planilhas de custos dos fornecedores. "Pechinchar ajuda mas não resolve", afirmou Macedo.

Cunha Pereira respondeu "que não faz sentido pedir planilha de custos aos fornecedores". No entanto, acrescentou que "negociar

é uma postura permanente do comércio". Segundo ele, os preços dos fornecedores estão sendo reajustados. Mas considerou isso normal em um período de compras para o Natal.

CHOQUE

Macedo negou a possibilidade de choque na economia e disse que esse tipo de suposição "só serve para atrapalhar". Alertou as empresas que estão fazendo remarcações preventivas, lembrando que elas "se transformam em punitivas, pois as empresas não compram e as empresas não vendem". Mas reconheceu que o prolongamento da crise econômica coloca mais riscos para a economia.